

Resumo Semanal

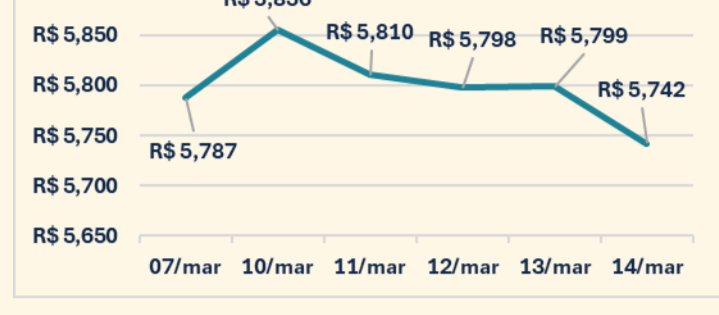
07/03 a 14/03

Cenário Internacional

As bolsas americanas tiveram um desempenho negativo nessa semana e o S&P500 encerrou com uma desvalorização de 2.28%. O dólar apresentou uma variação negativa de 0.78% frente ao real. A curva de juros americana ficou estável no prazo de 6 meses e registrou leve alta de para 1 ano. Já nos vencimentos mais longos, de 10 e 30 anos, ficou praticamente estável.

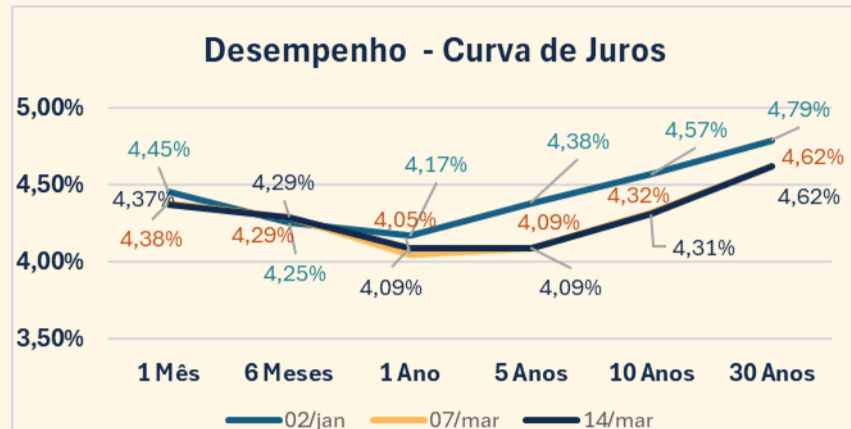
Na agenda internacional, destaque foi a divulgação da inflação ao consumidor (CPI) em 0.2%, abaixo das expectativas do mercado, e no menor nível desde outubro. Tivemos também a divulgação da inflação ao produtor (PPI) demonstrando estabilidade de preços e contrariando as expectativas de alta. Em resumo, esses dados sugerem que a taxa de juros atual pode ser suficiente para conter a inflação. O Banco Central Americano (FED) deve seguir observando com atenção a divulgação dos dados de alta frequência para tomar suas decisões acerca da taxa de juros. Para a decisão da próxima semana, há ampla expectativa de manutenção dos juros no patamar atual.

A política comercial dos EUA continua no radar dos investidores. O presidente Donald Trump segue com seus planos tarifários, o que aumenta a possibilidade de pressões inflacionárias que podem prejudicar o crescimento econômico.



Desempenho do dólar		
Na Semana	No mês	No ano
-0,78%	-2,43%	-7,05%

Ativo	Na Semana	No Mês	No Ano
S&P 500	-2,28%	-5,28%	-3,97%
Nasdaq	-2,47%	-5,61%	-6,18%



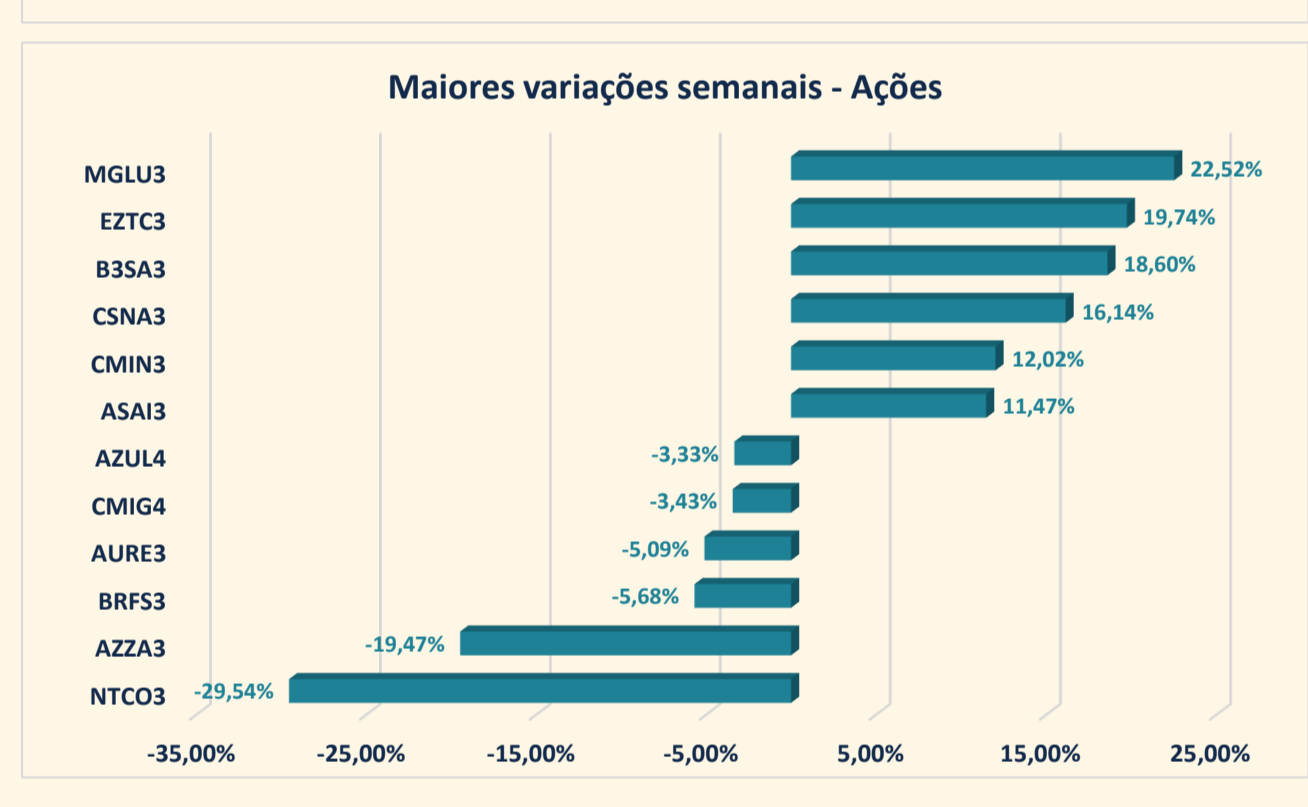
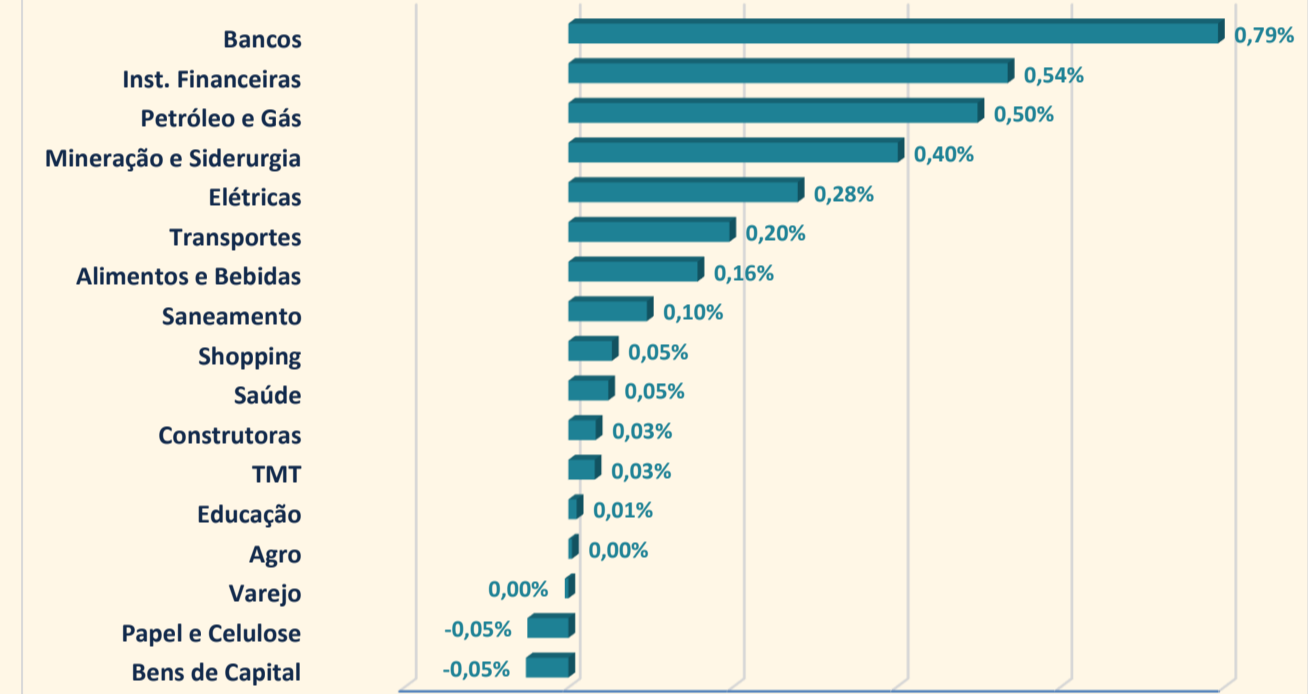
Brasil

Bolsa

O Ibovespa encerrou a semana em forte alta de 3.14%, cotado a 128.957 pontos. O ímpeto das ações ligadas às commodities, somada a uma alta expressiva de papéis de bancos, impulsionaram o índice para a maior alta semanal da bolsa brasileira desde agosto de 2024. A recuperação das bolsas globais e a perspectiva de maiores estímulos ao consumo na China fizeram com que os setores mais tradicionais da bolsa tivessem um excelente desempenho. O governo chinês orientou seus bancos a incentivarem empréstimos e o uso do cartão de crédito, impulsionando os setores de commodities. Além disso, novas pesquisas eleitorais reforçaram a perda de popularidade do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e ajudaram a impulsionar os demais setores.

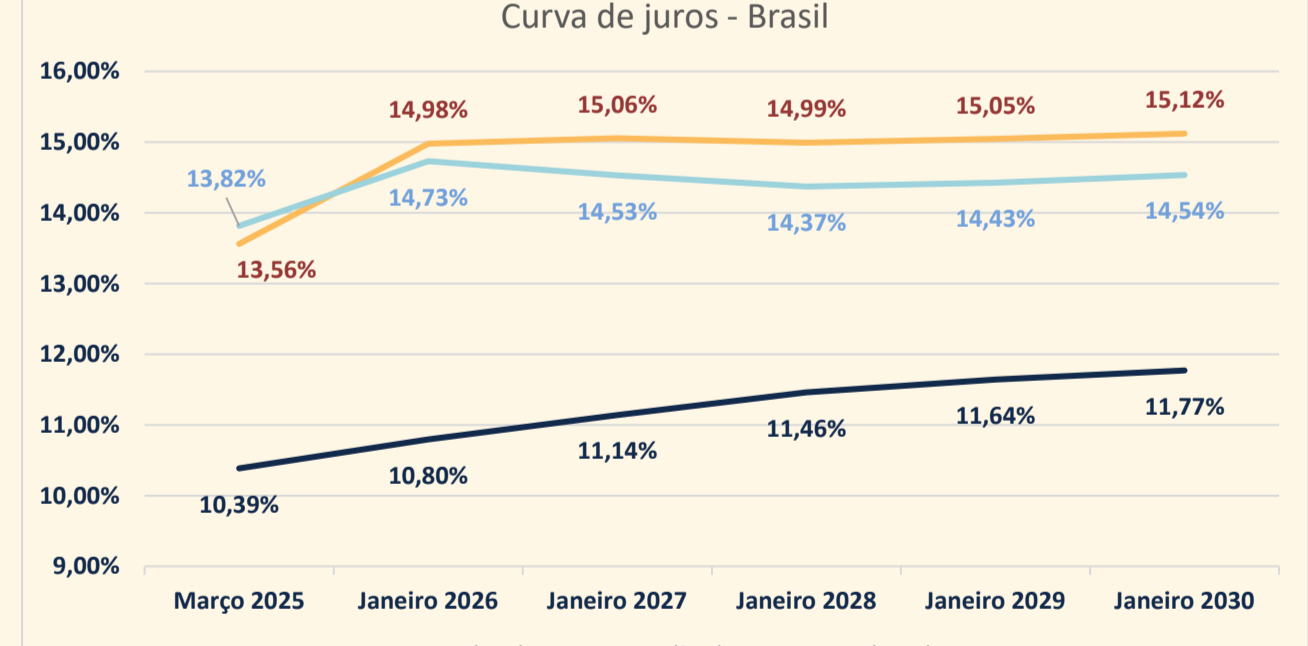
Como resultado, quase todos os setores da bolsa fecharam no campo positivo, liderados pelos Bancos, Instituições Financeiras, Petróleo & Gás e Mineração & Siderurgia. Ajudadas por dados do varejo e pelo forte fechamento da curva de juros, as ações da Magazine Luiza (MGLU3) foram o grande destaque positivo e subiram 22.52%, seguidas pelas ações da Eztec (EZTC3) que também foram beneficiadas pelo fechamento da curva, e pelas ações da B3 (B3SA3) que obteve uma vitória no Carf sobre ágio gerado na incorporação de ações da Bovespa Holding em maio de 2008 e não terá de pagar o valor próximo a R\$6 bilhões cobrados pela Receita Federal.

Na ponta negativa o grande destaque foram as ações da Natura (NTCO3) que despencaram quase 30% após a divulgação do balanço que trouxe aumento de despesas operacionais e baixa margem líquida nos negócios do Brasil. O outro destaque foram as ações da Azzas (fruto da fusão dos grupos Soma e Arezzo). A incompatibilidade de gestão vem sendo observada de perto pelo mercado, que já fala até em cisão das operações.



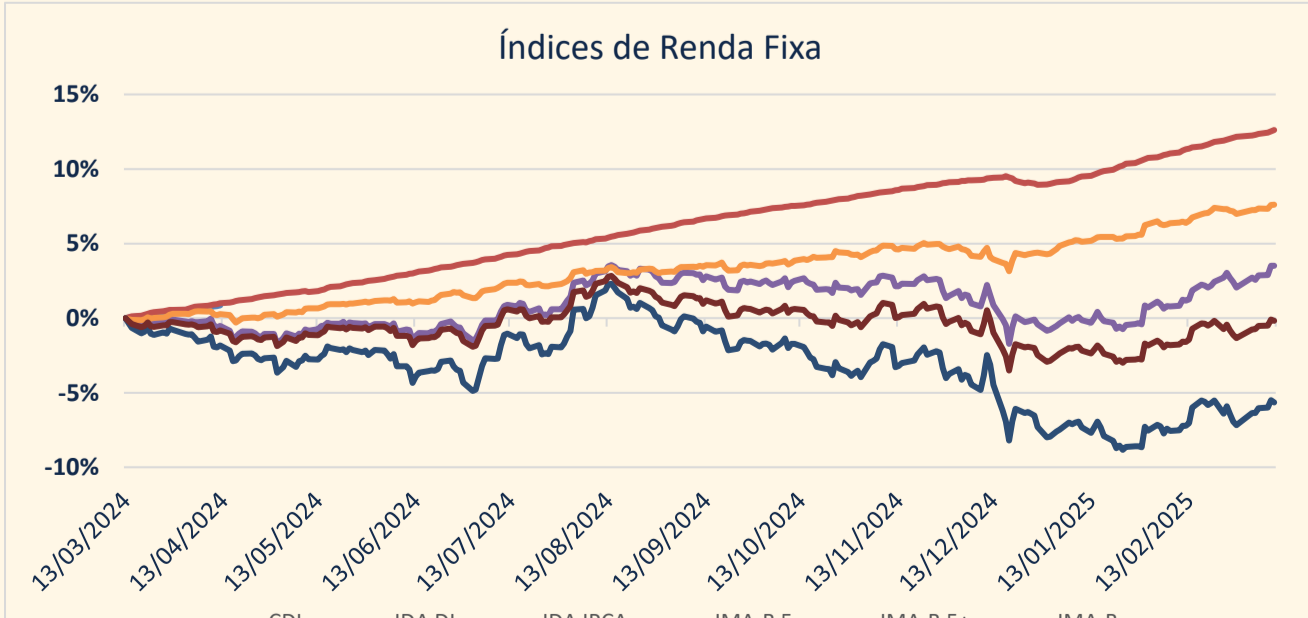
Juros e Renda Fixa

Os juros futuros encerraram a semana em queda. Embora não seja clara uma única causa para a redução do prêmio de risco, a boa demanda ao maior leilão de títulos prefixados realizado pelo tesouro Nacional neste ano (em volume financeiro) ajudou no recuo das taxas.



Na última semana, o cenário econômico apresentou um desempenho positivo para os ativos de renda fixa. O CDI, principal índice de referência para investimentos pós-fixados, registrou uma variação de 0.25% na semana e acumula alta de 0.34% no mês. Os títulos indexados à inflação tiveram desempenhos variados. O IMA-B 5, que acompanha títulos de curto prazo atrelados ao IPCA, avançou 0,45% na semana e acumula alta de 0.69% no mês, com valorização de 7.73% nos últimos 12 meses. Já o IMA-B, que reflete o desempenho de um conjunto mais amplo de títulos indexados à inflação, teve um avanço de 0.84% na semana e 1.45% no mês, acumulando 0.10% nos últimos 12 meses. O IMA-B 5+, que acompanha títulos de longo prazo atrelados à inflação, apresentou o maior avanço da semana, com alta de 1.14%, e acumula 2.04% no mês. No entanto, em 12 meses, ainda registra uma perda de -5.28%. Os títulos prefixados, medidos pelo IRFM, tiveram um desempenho sólido, com alta de 0.79% na semana e 1.25% no mês, acumulando valorização de 4.73% nos últimos 12 meses. O IDA DI, que acompanha títulos prefixados atrelados ao CDI, registrou uma alta de 0.29% na semana e 0.40% no mês, acumulando expressivos 12.61% nos últimos 12 meses. Por fim, o IDA IPCA, que combina proteção contra a inflação com risco privado, avançou 0.93% na semana e 1.42% no mês, acumulando valorização de 3.51% nos últimos 12 meses.

Índice	Variação		Acumulado		
	27/02 - 06/03	Mês	2025	1m	12m
CDI	0,15%	0,10%	2,11%	0,89%	11,05%
Ima-B 5	0,08%	0,24%	2,79%	0,90%	7,53%
Ima-B	0,39%	0,60%	2,19%	1,04%	-0,53%
Ima-B 5+	0,63%	0,88%	1,73%	1,16%	-6,20%
Irfm	0,07%	0,46%	3,68%	0,89%	4,07%
Ida DI	0,15%	0,08%	2,97%	1,15%	12,61%
Ida IPCA	0,28%	0,64%	3,52%	1,88%	3,07%



No mercado de Crédito Privado, os prêmios de risco (excedente de retorno comparado a um título público) das debêntures indexadas ao CDI terminaram a semana em leve baixa. O índice IDEX-DI (Índice que reúne debêntures com bons padrões de liquidez indexadas ao CDI) caiu para 2.08%, ante 2.11% na semana passada, com as maiores baixas advindas das companhias: Aliança Saúde e Participações S.A. (-2%) e Movida (-2%). Já as Debêntures Isentas, os prêmios de risco tiveram uma alta para 0.40%, ante 0.30% da semana anterior, com as maiores altas de taxa advindas das Companhias: ENGIE Brasil Energia (0.58%), Pirapora Solar Holding S.A. (0.47%) e Concessionária Auto Raposo Tavares (0.47%).